

**Psicomotricidade, leitura e escrita: Bases teóricas de uma relação**

Psychomotricity, reading and writing: Theoretical basis of a relation

Deivis Elton Schlickmann Frainer

Soely de Fátima Oliveira Bonin

**Resumo:** Objetivamos com o presente estudo abordar aspectos teóricos do campo pedagógico, analisando os principais conceitos que reforçam a associação entre a psicomotricidade e a aquisição de leitura e escrita. Realizamos uma revisão de literatura a partir dos descritores “psicomotricidade, leitura e escrita” nas principais bases de dados de artigos de língua portuguesa (na Scielo e na Lilacs/BVS), livros, capítulos de livros, e trabalhos de conclusão de curso (no Google) entre os anos de 1987 e 2017. Analisamos estudos que buscam refletir sobre o desenvolvimento motor e sua relação com a alfabetização e o letramento, sendo esses conhecimentos criados dentro e fora do ambiente escolar. Observamos que as relações culturais, políticas, econômicas, científicas e sociais caminham junto com o processo de aprendizagem, e fazem da escola um momento de continuação da preparação para a vivência em sociedade; que a motricidade é essencial no desenvolvimento global da criança, interferindo na linguagem e na aprendizagem; e que o professor precisa favorecer um aprendizado psicomotor, lúdico e global para crianças que apresentam um desenvolvimento psicomotor em evolução, permitindo diminuir os problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, no pensamento abstrato e no lógico.

**Palavras chaves:** Psicomotricidade. Leitura. Escrita.

**Abstract:** The aim of this study is to approach theoretical aspects of the pedagogical field, analyzing the main concepts that reinforce the association between psychomotricity and the acquisition of reading and writing. A literature review was based on the descriptors "psychomotricity, reading and writing" in the main databases of Portuguese-language articles (in Scielo and Lilacs/BVS), books, book chapters, and course conclusion papers (in Google) between 1987 and 2017. We analyse studies on motor development and its relationship with literacy and writing, with this knowledge being created inside and outside the school environment. In this revision, cultural, political, economic, scientific and social relations are relevant points that relationship with learning process, and make the school a moment of continuation of preparation for living in society; the motor skills are essential for the child's overall development, interfering with language and learning; and the teacher needs to promote a psychomotor, playful and global learning for children who present an evolving psychomotor development, allowing to reduce problems in writing, reading, graphic direction, abstract and logical thinking.

**Keywords:** Psychomotricity. Reading. Writing.

**INTRODUÇÃO**

A motricidade é a interação de diversas funções motoras (perceptivo motora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora, etc.), sendo a atividade motora de suma importância

para o desenvolvimento global da criança, pois é através da exploração motriz que ela desenvolve a consciência de si mesma e do mundo exterior. (ROSA NETO 2002, p. 12)

No que diz respeito à leitura e escrita, segundo Soares (2017, p.44), não podemos dissociar alfabetização e letramento porque esses dois processos ocorrem simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita (alfabetização) e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (letramento).

Nogueira et al. (2007, p. 22) afirmaram que a educação psicomotora é essencial ao processo de alfabetização e deve ser praticada desde a mais tenra idade, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções, sensações, além de prevenir as dificuldades e combater a inadaptação escolar.

Entendemos e possibilitamos a compreensão e a aprendizagem significativa a partir do momento que entendemos o desenvolvimento da alfabetização e do letramento criado dentro e fora do ambiente escolar, trazendo as relações culturais, políticas, econômicas, científicas e sociais, fazendo da escola um momento de continuação da preparação para a vivência em sociedade.

Segundo Le Boulch (1988, p. 53), os exercícios corporais (educação física e esporte) e as atividades despertadoras visam, essencialmente, ao longo da escolaridade primária, assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança objetivando a conquista de uma relativa autonomia e da apreensão refletida no mundo que a cerca.

O intuito da presente investigação é de compreender a importância da aquisição da psicomotricidade associada ao processo de leitura e escrita para que as nossas crianças cresçam e se desenvolvam de forma harmoniosa e saudável.

Realizamos uma revisão de literatura a partir dos descritores “psicomotricidade, leitura e escrita” nas principais bases de dados de artigos de língua portuguesa, como a Scielo e a Lilacs/BVS, os anos de 1987 e 2017. Os livros, capítulos de livros e os trabalhos de conclusão de curso (monografias, dissertações e teses) foram procurados no Google, também entre os anos de 1987 a 2017. Do total de estudo encontrados, foram utilizados para compor essa revisão de literatura 04 artigos científicos, 01 monografia de graduação, 01 monografia de especialização, 10 livros e 02 documentos oficiais que norteiam a educação do Brasil.

O texto foi estruturado apresentando uma fundamentação teórica sobre a alfabetização: o letramento, a leitura, a escrita, e a psicomotricidade. Em seguida, fizemos uma associação entre a psicomotricidade, alfabetização e o letramento.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE LEITURA E ESCRITA

A alfabetização, dentro de um contexto histórico, sofreu e vem sofrendo mudanças através das teorias culturais e sociais e suas diversas formas de ensinar. Mudanças essas atribuídas as formas de pensar a escola e seus alfabetizadores.

Iniciaremos as reflexões buscando conceituar a alfabetização e o letramento segundo Soares (2009, p.15-18), para a autora letramento é uma palavra recém-chegada no vocabulário educacional, com surgimento na década de 80, e desde então tornando uma palavra usada frequentemente entre educadores e especialistas. O letramento surge para compreender uma nova maneira da presença da escrita no mundo social, que segundo a autora letramento vem da palavra inglesa *Literacy*: letra, do latim *Littera*, e o sufixo “mento”, que denota o resultado de uma ação, é, portanto ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, entretanto a alfabetização significa adquirir a tecnologia do ler e escrever envolvendo as práticas sociais de leitura e escrita, tendo consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos e linguísticos.

Segundo Cagliari (1989, p. 09), o processo de alfabetização inclui muitos fatores, e quanto mais estiver ciente o professor como se dá o processo de aquisição do conhecimento, de como a criança se situa em termos de desenvolvimento emocional, de como vem evoluindo seu processo de interação social, de natureza da realidade linguística, envolvida no momento em que está acontecendo à alfabetização, mais condições terá esse professor de encaminhar de forma agradável e produtiva o processo de aprendizagem sem sofrimentos habituais.

Neste sentido, a escola passou a refletir sobre um currículo onde a construção dos saberes fosse pensada de maneira particular e que as experiências e os aspectos sociais fossem valorizados, onde a interdisciplinaridade atribuísse significado a função social da escola. “Quando falamos em saberes escolares, nos referimos não somente ao conteúdo específico que faz parte do

currículo de cada uma das disciplinas escolares, mas também, em conjunto, as discussões de procedimentos, práticas e habilidades desenvolvidas para a vida [...]” (PNAIC, 2015, p. 10).

Em 2006 a Lei Federal nº 11.274 foi aprovada e alterou a redação da Lei 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos de idade. No que tange especificamente à alfabetização, é possível evidenciar nos documentos produzidos pelo MEC acerca da política do Ensino Fundamental de nove anos, a recorrência dos binômios Alfabetização e Letramento.

Segundo Castanheira (2009, p. 82), para escrever é necessário saber codificar (transformar sons em letras, sílabas, palavras) e saber planejar o texto; gerar ideias sobre o assunto organizá-las no papel em função dos objetivos que se tem ao escrever, do público que se busca atingir, do portador (ou suporte), de onde o texto vai circular. Isso significa dizer que aprende a escrever quem vai muito mais além da capacidade de codificar.

Ao pensar uma nova perspectiva, no ano de 2012 entrou em vigência pela portaria n. 867 de 4 de julho de 2012 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), onde os estados e os municípios brasileiros têm como objetivo principal assegurar que todas as crianças até os oito anos de idade estejam alfabetizadas, em língua portuguesa e matemática, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, estendendo o tempo destinado ao ensino inicial da leitura e da escrita.<sup>1</sup>

Cagliari (1989, p. 10) ressaltou que a alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da história da humanidade, pois através dos registos escritos o saber acumulado pôde ser controlado pelos indivíduos.

A necessidade de encontrar subsídios que venham contribuir com educadores faz com que a inserção de métodos auxiliares de verificação da aprendizagem seja cada vez mais inserida na prática pedagógica, buscando cada vez mais explicações para a capacidade de aprender do ser humano, sendo que não podemos cometer erros em nossas formas e estratégias de induzir a aprendizagem da maneira mais significativa possível.

Ciente da complexidade do ato de alfabetizar e letrar, o professor é desafiado a assumir uma postura política que envolve o conhecimento e o domínio do que vai ensinar

---

1 Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, pag. 59) “ nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética.”.

(CASTANHEIRA, 2017). Assim, investigar recursos que possam resultar em caminhos para que a criança compreenda seus direitos de aprendizagem na alfabetização torna-se prioritário.

Cagliari (1989, p. 103) entende que “a escrita, seja ela qual for, tem como objetivo primeiro permitir a leitura. Para o autor a leitura é a interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala.”

Santos (2006, p.38) afirmou que “[...] a linguagem constitui um dos eixos básicos do desenvolvimento do sujeito/criança, dada sua importância na formação, interação, na construção de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento”. É um sistema no qual sons, símbolos e gestos são usados para comunicar-se de inúmeras maneiras, utilizando praticamente todos os sistemas sensoriais para perceber e interpretar os sinais que o sistema motor de outra pessoa produz.

De acordo com os autores estudados (CAGLIARI, 1989; CASTANHEIRA, 2017; SANTOS, 2006) a linguagem é utilizada pela criança para expressar seus pensamentos e, ao mesmo tempo, age como organizadora do mesmo, na medida em que a criança dialoga e interage com pessoas mais maduras, aprende a utilizar a linguagem como instrumento do pensamento e como forma de comunicação.

Com isso, a escrita tem um papel mediador na intenção entre sujeito e objeto de conhecimento, pois através dela podemos ampliar nossas capacidades de registro, memória e comunicação (CAGLIARI, 1989; CASTANHEIRA, 2017; SANTOS, 2006). A mediação de outros indivíduos é que vai garantir avanços no domínio desse sistema culturalmente desenvolvido e compartilhado (CAGLIARI, 1989; CASTANHEIRA, 2017; SANTOS, 2006).

## 2.2 PSICOMOTRICIDADE

Rosa Neto (2002, p. 127), conceitua a Psicomotricidade como a “interação das diversas funções neurológicas, motrizes e psíquicas. É, essencialmente, a educação do movimento, ou por meio de movimentos, que provoca uma melhor utilização das capacidades psíquicas”.

Fonseca (2004, p. 33) entende que:

a psicomotricidade estuda as relações filogenéticas, ontogenéticas e disogenéticas complexas entre o corpo, o cérebro e os ecossistemas, equacionados nas seguintes dimensões: 1 Multicomponencial (tônicas, posturais, somatognósticas, práxicas, etc.); 2 Multiexperencial (do embrião ao recém-nascido, do bebê a criança, do adolescente ao adulto, do adulto ao idoso, integrando paralelamente os subparadigmas do ser humano inexperiente e do ser humano experiente, do ser humano imaturo e maturo em termos de desenvolvimento de aprendizagem); 3 Multicontextual, ou seja, depende dos vários

ecossistemas (endo, micro, meso, exo e macrossistemas), nos quais o indivíduo se encontra socioculturalmente inserido.

Os elementos básicos da motricidade, segundo Rosa Neto (2002), são:

1. Motricidade fina: representa a atividade mais frequente e mais comum no homem, resulta em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão.
2. Motricidade global: é um movimento sinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal, e assim por diante. Os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções.
3. Equilíbrio: é a base primordial de toda ação diferenciada dos segmentos corporais. Quanto mais defeituoso é o movimento, mais energia consome.
4. Esquema corporal: representa a forma de equilíbrio que, como núcleo central da personalidade, se organiza em um contexto de relações mútuas do organismo central e do meio.
5. Organização espacial: a noção do espaço é ambivalente, pois, ao mesmo tempo, é concreta e abstrata, finita e infinita. A organização espacial depende, ao mesmo tempo, da estrutura de nosso próprio corpo (estrutura anatômica, biomecânica, fisiológica, etc.) da natureza do meio que nos rodeia e de suas características.
6. Organização temporal: a organização temporal inclui uma dimensão lógica (conhecimento da ordem e da duração, acontecimentos se sucedem com intervalos), uma dimensão convencional (sistema cultural de referência, horas, dias, semanas, meses e anos) e um aspecto da vivência que surge antes dos outros dois (percepção e memória da sucessão e da duração dos acontecimentos na ausência de elementos lógicos convencionais).
7. Lateralidade: é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo.

Fonseca (2004, p. 12) afirmou que “a psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana.” Entendemos que o objeto principal é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens (FONSECA, 2004).

Portanto, é na escola que o aluno organiza os conhecimentos adquiridos com o outro social, transmitem determinados conhecimentos e formas de ação de mundo conduzindo à aprendizagem, por isso a necessidade de uma organização escolar que relacione os atos motores

como um elemento fundamental. Meuer e Staes (1989, p.19) enfatizaram que uma criança cujo desenvolvimento motor ocorre harmoniosamente estará equipada para uma vida social próspera. A psicomotricidade ajuda a viver em grupo, respeitar as regras do jogo e assim aceita mais facilmente as regras da vida social.

Diante do exposto, segundo os autores citados neste estudo, nota-se a grande oportunidade de utilizar a psicomotricidade como situações de aprendizagem, pois a criança estará adquirindo conhecimento e uma estrutura de consciência corporal ampliada.

### **3 RELAÇÃO ENTRE PSICOMOTRICIDADE, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.**

Uma das grandes reflexões que encontramos no meio escolar é a alfabetização e o letramento, procurando compreensão para uma aprendizagem significativa. Assim, com a finalidade de pensar em práticas pedagógicas que garantam que o aluno seja capaz de ser alfabetizado e letrado é necessária uma discussão de boas práticas que nos possibilitem alcançar os êxitos entre o que ensinar como ensinar, para que e para quem ensinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017, p. 223) aponta para as competências específicas da Educação Física, nas diversas formas de tematizar as práticas do movimento humano pensando em “[...]planejar e pensar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.”

Entendemos que a importância de caracterizar uma associação dos vínculos pedagógicos que encontramos entre psicomotricidade, alfabetização e letramento, e a importância do movimento psicomotor desde a pré-escola até o ensino fundamental criando possibilidades de inclusão de alternativas pedagógicas que completem a diversidade dos movimentos motores em sala de aula.

Se pensarmos em uma Educação Física que sempre utilizou suas concepções corporais em aspectos técnicos, devido à origem militarista, continuaríamos como está e nada repensaríamos em nossa prática. De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais para a educação física (PCNS 1997, p. 47), é preciso interpretar que as habilidades motoras deverão ser aprendidas

durante toda a escolaridade, do ponto de vista prático, e deverão sempre estar contextualizadas no conteúdo dos outros blocos.<sup>2</sup>

Conforme ressaltou Cardoso (2013, p. 19), é preciso um consenso em relação à indissociabilidade das dimensões biológicas, afetivas, cognitivas que envolvam o movimento humano. Segundo o autor, isso mostra que o trabalho com a corporeidade é fundamental para a formação integral do aluno, e que é preciso permitir aos alunos vivenciar as outras práticas corporais que favoreçam a interação social e cultural, sendo preciso olhar a corporeidade como algo “deixando a bola de lado”.

Neste estudo procuramos entender a importância da não dissociação da psicomotricidade no processo de aprendizagem da alfabetização e do letramento. De acordo com Le Boulch (1988, p. 59), o domínio da língua escrita é submetido a um conjunto de condições:

**Domínio da linguagem**, mesmo com o vocabulário restrito ao ingressar no curso preparatório a criança forma há vários anos e sabe utilizar termos como: antes, depois, em cima, debaixo, lá em cima, embaixo, ao lado, dentro, fora, que supões certa orientação no espaço e no tempo já adquirido e consolidado durante o trabalho psicomotor realizado na escola maternal. **Familiarização com o código gráfico**, embora a criança chegue precocemente à função simbólica verbal é apenas com vários anos de intervalo que ela vai descobrir a existência de um segundo sistema simbólico feito não mais com som, mas de sinais gráficos. **Condições psicomotoras** no sentido lato do termo, implicando num certo nível de desenvolvimento psicoafetivo e funcional.

Segundo Freire (1989, p. 27), do ponto de vista motor, antes mesmo do surgimento da língua verbal, todos os esquemas motores básicos estão formados. A criança já pode ver ouvir, cheirar, arrastar-se, andar, girar, saltar, correr, bater etc. Daí para frente seu problema não será apenas criar recursos motores para viajar, mas também criar recursos simbólicos para ampliar os limites dessa viagem. E mais adiante cita que “[...] a tarefa fundamental da escola é promover o fazer juntamente com o compreender”.

Assim, entender que a psicomotricidade veio como uma contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem, e que o espaço da escola é o ambiente onde se aprimora e explora o conhecimento motor, há necessidade de um processo avaliativo para perceber os avanços e fracassos da leitura e escrita, e que ao mesmo tempo seja pensado na relação que existe entre os movimentos corporais, alfabetização e o letramento.

---

2

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, entendemos que ela pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas.

Em um de seus artigos publicados para a revista Brasileira Cineantropometria de Desenvolvimento Humano, Rosa Neto (2010, p. 426) ressaltou que “a utilização de instrumento de avaliação (EDM) oportunizará ao professor a criação de metas educacionais, bem como a identificação de componentes do desenvolvimento motor que necessita de atenção especial”. O que nos permitirá compreender a relevância do agrupamento dos movimentos motores associando sua extrema importância no processo de aprendizagem da alfabetização e do letramento.

Em outro estudo, Rosa Neto et al. (2013, p. 865) atentaram para a importância de observarmos a lateralidade como uma das variáveis do desenvolvimento psicomotor, apontando que está envolvida em todos os níveis do processo escolar, onde cada hemisfério do cérebro está preparado para realizar as operações muito precisas e complexas e cita como exemplo a funções de elaboração da fala, escrita e o pensamento cognitivo que precisam da capacidade de cooperar e trabalhar conjuntamente (esquerdo e direito).

Rosa Neto et al. (2013) avaliaram a leitura e escrita utilizando o Manual de Desempenho Escolar (MDE), Análise da Leitura e Escrita, e lateralidade por meio de subteste de lateralidade (mãos, pés e olhos) da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). O estudo contou com 166 escolares do terceiro ano do ensino fundamental de cinco escolas da Rede Pública Municipal de Florianópolis/SC, classificando-os como “destro completo” ou “sinistro completo”, “cruzada” e “indefinida”. Os resultados ao desempenho escolar mostraram que na leitura de letras, sílabas e palavras à maioria dos escolares realizou os três testes da categoria com sucesso (a nota média foi 9,58, de um escore de 1 a 10). Já quando se tratou da linguagem expressiva de textos (leitura de textos), em que as crianças eram solicitadas ler oralmente um texto nível 2 (os textos são classificados em categorias de 1 a 5), com aproximadamente 119 palavras, a pontuação dos escolares foi em média de 6,37, num escore de 1 a 10 pontos. (ROSA NETO et al., 2013)

Verificou-se que poucos escolares realizaram a leitura de forma fluente e com ritmo e um total de 3,61% dos alunos não realizou a leitura. Na categoria III, relacionada à compreensão de textos, onde alunos teriam que responder 10 perguntas relacionadas ao texto, obteve-se uma pontuação 7,52 de um total de 10 pontos. (ROSA NETO et al., 2013)

Em geral verificou-se que uma média de 78,31% de acertos no desempenho dos escolares. Quanto à escrita e ao tipo de letra para o ato de escrever, 118 escolares (71,1%) optaram em escrever em letra cursiva, caixa alta ou mista. (ROSA NETO et al., 2013)

Na categoria cópia os alunos demonstraram ser ótimos copiadores com uma nota média 9,51 (num escore de 1 a 10). Categoria ditado, em que foram solicitados escrever um texto de aproximadamente 18 palavras e a ouvir atentamente o enunciado de pequenas frases (nível II), a pontuação média foi de 5.92 (num escore de 1 a 10). (ROSA NETO et al., 2013)

Na escrita espontânea, a partir de gravuras apresentadas os resultados foram semelhantes ao ditado mostrando uma pontuação de 5,80 (num escore de 1 a 10). Vale ressaltar que nesta categoria há possibilidade de a criança organizar seu discurso interior e recorrer à escolha de palavras que dominam para escrever, diferentemente da escrita do ditado, em que as palavras são pré-estabelecidas. (ROSA NETO et al., 2013)

Em relação ao desempenho geral deste grupo na escrita, verifica-se uma média de 70,57% de acertos no desempenho dos escolares. De modo geral, os resultados demonstram uma média de 74,53% de acertos no desempenho geral dos escolares no MDE. (ROSA NETO et al., 2013)

Já em lateralidade verificou-se que 57% dos alunos apresentaram lateralidade “destra completa” e 33,1% foi identificada com lateralidade “cruzada”, 7% “indefinida” e 2% “sinistra”. Observou-se no estudo que 62% dos escolares apresentaram lateralidade homogênea, ou seja, “destros completos” e “sinistros completos”. Deste total, 39% eram meninos e 61% eram meninas e em relação à idade 30% tinham 8 anos e 70% estava com 9 anos de idade. (ROSA NETO et al., 2013)

De um modo geral os autores verificaram que as crianças com lateralidade cruzada apresentam desempenho inferior na leitura e escrita quando comparadas às crianças com dominância lateral completa. Dizem ainda que os dados acima descritos justificam a relevância do desenvolvimento motor na infância como fator essencial no processo de aprendizagem escolar. (ROSA NETO et al., 2013)

No estudo realizado por Rosa Neto et al. (2010), também na Cidade de Florianópolis, entre 101 escolares de 6 a 10 anos, de 1º ao 4º Ano do ensino fundamental, utilizando o instrumento para avaliar o desempenho motor dos escolares foi o protocolo de testes da EDM.

O teste avalia as seguintes áreas do desenvolvimento: motricidade final que avalia o perfil motor geral do grupo: Idade cronológica (IC), Idade Motora Geral (IMG), motricidade fina (QM1), Motricidade global (QM2), Equilíbrio (QM3), Esquema Corporal (QM4), Organização

Espacial (QM5), Organização Temporal (QM6) e Quociente Motor Geral (QMG). (ROSA NETO et al., 2010)

O propósito do estudo foi uma seleção amostral intencional, ou seja, foram avaliadas crianças que não apresentavam nenhuma dificuldade na aprendizagem, deficiências físicas, *déficits* sensoriais, transtornos comportamentais ou deficiência mental, objetivando traçar o perfil motor de escolares e analisar a confiabilidade da EDM. (ROSA NETO et al., 2010)

Tabela 1 - Perfil Motor Geral do Grupo

Variável	Média	Desvio padrão	Valor mínimo	Valor máximo
IC	97,91	14,662	75	121
IMG	95,03	14,907	68	127
QMI	107,13	16,791	31	135
QM2	99,64	18,485	60	152
QM3	99,95	22,492	57	174
QM4	91,42	13,577	53	121
QM5	88,27	18,454	45	128
QM6	99,04	20,526	54	152
QMG	97,68	9,350	65	121

Fonte: Rosa Neto et al., 2010.

Os resultados foram apresentados em dois momentos: a) Perfil Motor do Grupo. b) consistência interna e correlação linear da EDM, conforme TAB. 1 e 2. Verifica-se na TAB. 1 que a idade cronológica média da amostra foi de 97,91 meses, e a idade motora geral de 95,03, o que caracteriza as áreas motoras avaliadas com a classificação *normal médio* (QM entre 90 a 109), exceto a organização espacial que foi *normal baixo* (QM entre 80 a 89). Na classificação geral dos resultados 96% dos escolares apresentaram índices de desenvolvimento motor normal (*normal alto, médio e baixo*).

Uma pequena discrepância foi caracterizada por 4% dos escolares, os quais apresentaram 1% de desenvolvimento motor acima da normalidade, e 3% abaixo da normalidade, como mostra a TAB. 2. Concluíram os autores que o desenvolvimento motor das crianças que não apresentam queixas de dificuldades de aprendizagem foi situado em 96%, dentro dos parâmetros da normalidade. Os autores ressaltaram a relevância entre o desenvolvimento motor e o rendimento escolar, demonstrando significância estatística entre o que a criança é capaz de aprender (cognitivo) e o que é capaz de fazer (motor).

Tabela 2 - Classificação geral dos resultados da EDM

Classificação	Frequência	%
---------------	------------	---

Superior	1	1,0
Normal Alto	11	10,9
Normal Médio	74	73,3
Normal Baixo	12	11,9
Inferior	2	2,0
Muito Inferior	1	1,0
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Rosa Neto et al., 2010.

Em uma pesquisa realizada em cinco escolas da Rede Pública Municipal de Florianópolis/SC para avaliar o desempenho da leitura e escrita, Rosa Neto et al. (2013) utilizaram o MDE com o propósito de analisar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita em uma amostra de 160 escolares que frequentavam o terceiro ano do ensino fundamental, com idade entre 8 e 9 anos. A amostra era composta por 45% meninos e 55% meninas. O teste é estruturado em seis categorias, todos com pontuação de 1 a 10 pontos que foram calculados pelas fórmulas a seguir, com a duração de 45min cada sessão, variando de acordo com cada criança devido as suas diferenças individuais.

Com a aplicação dos testes da MDE, os autores identificaram uma média de 79,68% de acertos em leitura, 73,75% optaram por letra cursiva, 76,03% responderam corretamente, 79,68% acertaram as tarefas de leitura, frases e textos uma média de 95,62%, em ditado uma média alcançada de 60,87%, produção espontânea 59,81%, produção de textos 68,75%, 38,75% apresentou traçados irregulares, oscilações no espaçamento, tamanho das letras e 72,10% demonstraram um bom desempenho na realização das tarefas de escrita. Concluíram que poucos alunos estavam plenamente alfabetizados no final do terceiro ano do ensino fundamental, sendo que 40% estavam plenamente alfabetizados, com capacidade de ler e escrever corretamente, 50% em processo de aprendizagem e 10% com um desempenho abaixo do esperado para o nível de escolaridade de terceiro ano do ensino fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma criança em processo de aprendizagem é importante que a escola comece a partir das vivências que traz consigo e que faz parte do seu ambiente social e cultural, buscando nos estudos da psicomotricidade e alfabetização e letramento subsídios que efetivamente sejam indispensáveis na internalização do conhecimento.

Le Boulch (1988, p. 11) ressaltou a importância do movimento nas diversas etapas da educação da criança dizendo que a educação psicomotora deve ser considerada como uma educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares; estas não podem ser conduzidas a bom termo se a criança não tiver conseguido tomar consciência de seu corpo, lateraliza-se, situar no espaço, dominar o tempo; se não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve constituir privilégio desde a mais tenra infância; conduzida com perseverança, permite prevenir certas inadaptações sempre difíceis de melhorar quando já estruturadas.

Soares (2005, p. 43), em estudo de formação continuada elaborada para o Ministério da Educação, fez referência que: “[...] também fazem parte deste objeto certas habilidades motoras e cognitivas, envolvidas no uso e na manipulação de instrumentos e equipamentos de escrita”. Isso significa, dentre outras coisas, segurar adequadamente o lápis, desenvolver a coordenação motora necessária à escrita, posicionar-se adequadamente para ler e escrever, saber como se faz a sequenciação de texto nas páginas, conhecer a organização gráfica do escrito na página.

Porém, como apresentamos nos estudos o desenvolvimento e aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança, através do meio em que vive ela já está aprendendo, observando, analisando, imitando e recebendo informações dos mais experientes, assim como mesmo antes de entrar na escola já possui vários conhecimentos do mundo que o certo e ao entrar na escola é outro tipo de conhecimento se forma.

Portanto, as atividades psicomotoras integram uma importante função prática e teórica, que além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural e psicológico, dão ênfase as relações pessoais, criativas, socializadoras, fazendo com que os atos motores desempenhem um papel de extrema importância nas atividades de leitura e escrita, como indicam os autores pesquisados.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **LEI nº 11.274**, de 6 de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11274.htm). Acesso em 24/04/2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 08/04/2021.

CARDOSO. A.S. **A importância do desenvolvimento psicomotor para a alfabetização**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Especialização em Método e Técnicas de Ensino. 2013.

CASTANHEIRA, M.L. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Maria Lúcia Castanheira, Francisca Izabel Pereira Maciel, Raquel Márcia Fontes Martins. (org.): 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale, 2009. BRASIL.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Editora Scipione. 1989.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre. Artmed, 2004.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Tradução Jeni Wolff. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade**. Educação e reeducação. Tradução Ana Maria Iziq Galuban e Setsuko Ono. São Paulo: Ed. Manole Ltda., 1989.

NOGUEIRA, A.N. et al. **Psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento**. Revista perspectivas online. Rio de Janeiro. V.1. n.2 p. 9-28.2007.

ROSA NETO, F. et al. **A lateralidade cruzada e o desempenho da leitura e escrita em escolares**. Revista CEFAC. 2013.

ROSA NETO, F. et al. **A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de desenvolvimento motor**. Revista Brasileira Cineantropometria e desenvolvimento humano. 2010.

ROSA NETO, F. et al. **Caracterização da leitura e escrita**. Revista CEFAC. 2013.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

ROSA NETO, F.; SANTOS, E. R.; TORO, J. **Manual de desempenho escolar: análise de leitura e escrita: séries iniciais do ensino fundamental**. Palhoça: Ed. Unisul, 2010.

**Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF. 1997.47p.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento:** Caderno do Professor/ Magda Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: CEALE/FaE/UFMG, 2005.